

O Estágio C, no qual começam a ser percebidos os sinais clínicos da ICC, foram classificados 5 (cinco) cães (5,6%). Estes pacientes também já estavam em tratamento de acordo com o quadro mórbido. Não foram incluídos na contabilização animais que poderiam ser classificados no Estágio A, por opção de se trabalhar com a apresentação de, pelo menos, sopro sistólico em foco mitral. **Conclusão:** O diagnóstico precoce e consequente estadiamento se mostra fundamental para o sucesso do tratamento e manutenção da qualidade de vida do paciente com DVDCM. A maior frequência de animais no Estágio B2 sugere que cães idosos estão sendo mais acompanhados por seus proprietários e encaminhados ao médico veterinário, antes que sinais clínicos de ICC se apresentem.

- 1) Residente do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- 2) Graduando de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- 3) Professor Adjunto do Departamento de Medicina e Cirurgia Veterinária - Instituto de Veterinária - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
e-mail: carolathar@msn.com

Prevalência da doença Valvar Degenerativa Crônica de Mitral e da bronquite crônica diagnosticadas em avaliação pré-operatória em cães (canis familiaris) atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro no período de março de 2012 à março de 2013

SANTOS, W.F¹.; ABEN ATHAR, C.do V².; LOPES, J. V.R³. DOS SANTOS, I.O.M.G³.; PAIVA, J.P⁴

O risco cirúrgico possibilita o conhecimento de possíveis enfermidades existentes e assintomáticas o que é imprescindível para estabilizar clinicamente o animal, a fim de prepará-lo para o procedimento cirúrgico. Os cães são acometidos com frequência por enfermidades no sistema cardiovascular e respiratório, podendo não manifestarem sintomas até serem submetidos às intervenções anestésicas. A doença valvar degenerativa crônica de mitral (DVDCM) e a Bronquite crônica (BC) são comuns em cães de meia idade à idosos sendo as raças pequenas e miniaturas as mais acometidas. Este estudo visa apresentar retrospectivamente a prevalência da DVDCM e da BC diagnosticadas durante a avaliação pré operatória em cães atendidos no setor de Cardiologia do Hospital Veterinário da Universidade Fereral Rural do Rio de Janeiro. **Método:** Foram incluídos no estudo os pacientes submetidos à avaliação de risco cirúrgico, da espécie canina, machos e fêmeas de diferentes raças a cima de 7 anos, totalizando uma população de 169 animais. Todas as doenças encontradas após exame clínico e com auxílio da radiografia torácica, eletrocardiograma e ecocardiograma, foram contabilizadas, analisadas e separadas em grupos de acordo com a forma em que se apresentavam nos pacientes, assim como raças e gênero mais acometidos. Para o tratamento estatístico dos dados obtidos foi utilizado o cálculo da prevalência. **Resultados e Discussão:** A DVDCM é a alteração de maior ocorrência dentre as cardiopatias pesquisadas nos cães. Este estudo demonstrou que a prevalência da DVDCM foi de 42,6%, sendo que destes, 83,3% apresentaram a doença associada à BC e 16,7% de forma isolada. A BC é considerada uma das doenças mais comuns do trato respiratório inferior de cães. Na atual pesquisa a mesma se mostrou presente em 70,4% dos cães atendidos, sendo que 50,4% apresentaram a BC associada com a DVDCM 49,6% apresentaram a doença de forma isolada. Na BC, na DVDCM assim como no grupo que apresentou associação entre elas (DVDCM+ BC) as fêmeas foram significativamente

mais afetadas. A maioria dos cães portadores de DVDCM e BC eram da raça Poodle e sem raça definida. **Conclusão:** Torna-se importante a realização de exames pré operatórios visto que mais de 70% dos pacientes avaliados nesse estudo eram portadores de doença cardiovascular ou respiratória.

- 1) Estagiária do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- 2) Residente do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- 3) Professor da Universidade Estácio de Sá
- 4) Professor Adjunto do Departamento de Medicina e Cirurgia Veterinária - Instituto de Veterinária - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
walmavet@gmail.com

Porencefalia em cão- relato de caso

ALVES, E.F¹; CALVO, B.C²; GUERRA, J.L³; OLIVEIRA, P.L.R.⁴; ABREU, F.A.S.⁵

A porencefalia é uma afecção de ocorrência rara, que acomete o sistema nervoso central (SNC) de diferentes espécies animais, caracterizada pela formação de cavidades císticas, podendo haver a comunicação entre o espaço subaracnóide e o sistema ventricular. Sua etiologia pode ser congênita, infecciosa, isquêmica ou traumática. As manifestações clínicas variam de acordo com a área cerebral comprometida. A ressonância magnética (RM) oferece grande auxílio no diagnóstico desta patologia, porém é o exame de histopatológico que proporciona um diagnóstico conclusivo. A finalidade deste trabalho é relatar um caso de porencefalia em um cão, para ampliarmos estatisticamente dados a respeito desta rara afecção. **Relato de caso**

Um cão, golden retriever, macho, de 5 anos de idade, foi atendido no HOVET- UAM , apresentando apatia, andar em círculos amplos para o lado esquerdo e progressão obstinada. O exame neurológico demonstrou déficit de propriocepção e de saltitamento no membro torácico direito. A RM revelou imagens compatíveis com porencefalia. As alterações clínicas apresentaram piora progressiva e em função do quadro clínico desfavorável, o proprietário optou pela eutanásia, posteriormente realizou-se necropsopia completa e exame histopatológico, que confirmou o diagnóstico. **Resultados e Discussão: A RM demonstrou área de limites definidos medindo cerca de 1,5cm em hemisfério cerebral esquerdo. No exame anátomo-patológico foram observadas formações císticas múltiplas, de tamanhos e formas variadas, delimitados por septos delgados de tecido da substância branca. Na periferia desses cistos notam-se macrófagos espumosos, que caracterizam remoção de debris celulares, denotando a presença de células de gitter. **Conclusão:** A porencefalia é de ocorrência rara na espécie canina e deve ser incluída no diagnóstico diferencial de afecções neurológicas, principalmente quando há suspeitas de alterações congênicas. Os exames de imagem como a RM podem auxiliar no diagnóstico, entretanto este só será conclusivo após a realização de exames macro e microscópicos.**

- 1- Graduanda em Medicina Veterinária
- 2- Ms. Responsável pelo Serviço de Clínica Médica- HOVET-UAM
- 3- Prof. Dr. de Patologia Animal- UAM
- 4- Médica Veterinária
- 5- Médico Veterinário
Endereço: esterfalves@gmail.com